



DOCTRINAS BÍBLICAS

PALAVRA VIVA

LIVRO DE RUTE

im
INSTITUTO BÍBLICO

www.institutoicm.org.br

Pastor José de Anchieta Fraga Carvalho

Professor



© Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata – 2016

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9610).

Publicado no Brasil. IGREJA CRISTÃ MARANATA.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

INSTITUTO BÍBLICO DA IGREJA CRISTÃ MARANATA

Rua Torquato Laranja nº 92 – Vila Velha – ES

CEP 29.100-370 – Telefone: 27 3320-3400

E-mail: contato@institutoicm.org.br

Site: www.institutoicm.org.br

O ensino a distância é regulamentado pela lei 9.394/96-Artº 80 e é considerado um dos mais modernos sistemas de ensino da atualidade.

Título Original: HISTÓRICO DA BÍBLIA – Espírito Santo: 2016.

ASSUNTO: Bíblia

CATEGORIA: Religião

Presidente da Igreja Cristã Maranata

Gedelti Victalino Teixeira Gueiros

Diretor do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

José de Anchieta Fraga Carvalho

Vice-Diretor do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

Gerson Beluci Miguel

Coordenador do Curso de Doutrinas Bíblicas do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

Luiz Eugenio do Rosário Santos

Coordenadora Pedagógica do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

Leonice Monteiro Dias Rocha

Revisão Ortográfica e Metodológica do Material Didático do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

Iolanda Melo Brasil Aguiar e Lauro Venturini

8ª SEMANA / Aula 01

OBJETIVOS

Levar o aluno a ter uma compreensão profética através da Palavra de Deus revelada no Livro de Rute.

ÍNDICE

- 1. LIVRO DE RUTE**
- 2. NOEMI – ISRAEL**
- 3. RUTE E ORFA – A IGREJA FIEL E A INFIEL**
- 4. RUTE VAI RESPIGAR NO CAMPO DE BOAZ**
- 5. O CUIDADO DE BOAZ COM RUTE E NOEMI**
- 6. O CASAMENTO DE BOAZ COM RUTE**
- 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1 LIVRO DE RUTE

1.1 INTRODUÇÃO

Admite-se que o livro de Rute tenha sido escrito pelo profeta Samuel. Os acontecimentos registrados neste livro estão relacionados ao tempo dos juízes, conforme o texto:

“E sucedeu que, **nos dias em que os juízes julgavam**, houve uma fome na terra; por isso um homem de Belém de Judá saiu a peregrinar nos campos de Moabe, ele e sua mulher, e seus dois filhos.” (Rt 1.1, grifo nosso).

Figura 1



Fonte: Disponível em <<http://www.institutoicm.org.br>> Acessado em: 24/fev/2016

Este livro conta a história de uma família que morava em Belém da Judeia e saiu a peregrinar na terra dos moabitas em virtude da escassez em sua terra. Eram eles: Elimeleque, Noemi e seus dois filhos Malom e Quiliom.

Salta aos olhos o fato dessa família sair de Belém, que significa casa do pão, a peregrinar em outra terra, exatamente pela falta de pão.

Foram peregrinar na terra de povos que os subjugarão, tudo isto pela desobediência a Deus, pois, quando Israel entrou na terra prometida, não expulsou os povos que ali habitavam como o Senhor ordenara.

Na terra de Moabe, Noemi fica viúva e seus dois filhos se casam com moças moabitas. O nome de uma era Orfa e a outra se chamava Rute. Passado um período de aproximadamente 10 (dez) anos, os filhos de Noemi também morrem, deixando suas noras viúvas.

Naquele tempo, chegou aos ouvidos de Noemi que Deus havia visitado seu povo, dando-lhe pão. Levantou-se Noemi, e suas noras junto a ela, a caminho para terra de Judá, tendo, porém, dito às noras que ficassem em sua terra e buscassem restabelecer suas vidas em família.

No período que viveram juntas, certamente Noemi falou para suas noras sobre o Deus de Israel, das maravilhas dos seus feitos na história do seu povo.

É interessante observar que o comportamento das duas se diferencia, Orfa beija e abraça sua sogra Noemi, se despede e volta para sua terra, seu povo e seus deuses moabitas. Não segue com Noemi no caminho para Belém.

Entretanto, o comportamento de Rute demonstra que ela havia se convertido dos ídolos moabitas, estava ligada não apenas a Noemi, mas ao Deus de Israel e à história do seu povo.

“Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; **o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.**” (Rt 1.16, grifo nosso).

Esta história no livro de Rute é profética e está relacionada ao período em que a Igreja fiel vive seus últimos momentos na terra. Esse tempo começa com a volta dos judeus à terra de Israel, tipificado na volta de Noemi a Belém da Judeia. Termina

com o arrebatamento da Igreja e as bodas com o Cordeiro, representado pelo casamento de Rute com Boaz.

2 NOEMI – ISRAEL

Noemi, que, profeticamente, representa Israel, foi para a terra de Moabe, onde morreu seu marido Elimeleque, cujo significado é “Meu Deus é rei”. Este fato corresponderia à diáspora do ano 70 d.C., quando o povo de Israel perdeu tudo que tinha, sendo disperso pelas nações. Tudo isso aconteceu porque Elimeleque morreu em Moabe, isto é, “Meu Deus é rei” havia morrido; o conhecimento do verdadeiro Deus perece em Israel, quando Jesus é rejeitado e crucificado.

Após Israel ter rejeitado Jesus como Messias, os judeus padeceram grande sofrimento com a destruição de Jerusalém pelas legiões romanas lideradas pelo general Tito. A própria Noemi profetizou a respeito desse momento quando diz:

Não me chameis Noemi, chamai-me “Mara” (amarga) porque grande amargura me tem dado o Todo-poderoso. Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar. Por que, pois, me chamareis Noemi (agradável)? Pois o Senhor testifica contra mim, e o Todo-poderoso me tem afligido tanto. (Rt 1.20-21).

Durante esses últimos dois mil anos, os judeus sofreram grandes perseguições, incluindo o holocausto na Europa, sendo este o genocídio de 6.000.000 (seis milhões) de judeus durante a segunda guerra mundial.

3 RUTE E ORFA – A IGREJA FIEL E A INFIEL

Rute e Orfa eram moabitas e tipificam as Igrejas gentílicas, uma fiel e a outra infiel. Ambas choram e agem como se tivessem intimidade e fossem seguir a Noemi.

Orfa beija Noemi, mas se despede dela. A Igreja infiel age como se tivesse intimidade com as coisas que recebeu do Senhor através de Israel, entretanto, age como Orfa escolhendo permanecer em Moabe, com seu povo e seus deuses.

Porém, a Igreja fiel, na figura de Rute, abandona seus interesses, seu povo e sua antiga crença e se apegua ao Senhor Deus de Israel, a quem ela se refere como “meu Deus”. Esta expressão “meu Deus” vem de Noemi e representa aquilo que a Igreja recebeu do Senhor através de Israel, a saber, a Bíblia, que trata da história do Deus de Israel, bem como a doutrina dos apóstolos, que oferece estrutura espiritual para a igreja.

A volta de Noemi para Israel é uma jornada física, mas principalmente espiritual e profética. E Rute segue com sua sogra para Belém, crendo no Deus a quem ela se referiu como “meu Deus”.

Todos esses fatos representam o caminho que leva a igreja para a terra prometida, para Belém, para a casa do pão. O período da volta de Noemi com Rute para Belém está relacionado ao princípio da sega das cevadas; tudo isso é profético. *“Assim, Noemi voltou, e com ela, Rute, a moabita, sua nora, que voltava dos campos de Moabe; e **chegaram a Belém no princípio da sega das cevadas.**”* (Rt 1.22, grifo nosso).

Havia em Israel leis que protegiam pobres e estrangeiros, como se pode ver no livro de Levítico: “E, quando fizerdes a colheita da vossa terra, não acabarás de segar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu sou o Senhor vosso Deus.” (Lv 23.22).

4 RUTE VAI RESPIGAR NO CAMPO DE BOAZ

Tendo chegado o tempo da sega em Israel, Rute saiu a respigar, isto é, colher aquilo que caía dos segadores, para buscar alimento para ela e sua sogra Noemi.

A sega das cevadas era marcada pelas chuvas serôdias, últimas chuvas antes da colheita. As chuvas serôdias caíam no início da primavera e serviam para promover o amadurecimento daquilo que seria colhido, isto representa, profeticamente, a última grande chuva do derramar do Espírito Santo sobre a Igreja. Portanto, veremos que o livro de Rute aponta para este momento profético que antecede o arrebatamento da Igreja.

Caiu em sorte para Rute o campo de Boaz, parente de Elimeleque. Tendo ele chegado de Belém, seus olhos se voltaram para ela, e logo soube que era moabita, vinda dos campos de Moabe com Noemi.

Boaz ouviu dos segadores o bom testemunho de Rute, qual seja, ter ela trabalhado desde a manhã e apenas por pouco tempo esteve sentada em casa.

Nesta bela história, o aspecto profético é glorioso: podemos ver uma moça moabita, tipo da Igreja gentílica, que tem o testemunho de todos sobre seu trabalho em buscar alimento. A Igreja fiel não recebe a bênção de braços cruzados; ela trabalha para colher as espigas que caem dos segadores.

Então, Boaz se dirigiu a Rute e lhe disse que não fosse colher em outro campo, nem tampouco passasse dos limites, mas que estivesse junto às demais moças.

Sendo o campo de Boaz, profeticamente, o campo da Palavra de Jesus, o lugar de alimentar, não precisamos ir a outro campo para saciar nossa alma, conforme o texto: “[...] Não vás colher a outro campo [...]” (Rt 2.8).

Os limites do campo da Igreja estão traçados pelo nosso salvador Jesus assim como Boaz traçou para Rute; e a Igreja fiel, à semelhança de Rute, não ultrapassa esses limites. “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança.” (Sl 16.6). Não temos outro campo onde haja fartura como o campo do Senhor, este é o nosso limite.

Figura 2

LIVRO DE RUTE

im
INSTITUTO BÍBLICO

Rt 2.8
“... Não vás colher a outro campo...”

PALAVRA REVELADA
Campo de Boaz
↓
Palavra de Jesus = Alimento para a Igreja Fiel

Fonte: Disponível em <<http://www.institutoicm.org.br>> Acessado em: 24/fev/2016

Note-se que Boaz orientou Rute para trabalhar com as demais moças, pois o trabalho de colheita é no corpo, não deve ser isolado. “[...] *nem tampouco passes daqui; porém aqui te ajuntarás com as minhas moças.*” (Rt. 2.8, grifo nosso). A última Igreja fiel persevera na doutrina da igreja como corpo de Cristo, recebe essa orientação daquele que é o cabeça, o governo, o nosso Boaz. Assim como no campo de Boaz, o campo do nosso salvador Jesus tem alimento em abundância, para uma igreja que vive no corpo atendendo o comando do cabeça.

5 O CUIDADO DE BOAZ COM RUTE E NOEMI

Durante o período da sega da cevada, Boaz garante a Rute que ninguém a tocara para mal; era uma ordem dele, assim como o Senhor dá ordem a seus anjos para que nenhum mal suceda à Igreja. Aqui o ministério dos anjos está representado pelos segadores. “[...] não dei ordem aos moços, que não te molestem? [...]” (Rt 2.9).

Rute tinha à disposição água para beber, e nós, como Igreja, quando o calor das lutas nos cerca, temos os mananciais do Senhor para nos saciar. “[...] Tendo tu sede, vai aos vasos, e bebe do que os moços tirarem.” (Rt 2.9).

Rute obedeceu a Boaz assim como a Igreja fiel obedece a Jesus, e, mesmo sendo estrangeira, achou graça aos seus olhos. A Igreja gentílica se maravilha em ter achado graça aos olhos de Jesus. Isso nos deixa perplexos e caímos aos pés do nosso Salvador em adoração.

Chegada a hora de se alimentar, Boaz chamou Rute e a orientou para comer pão molhado no vinho. A orientação de Boaz é a mesma que Jesus deu na ceia quando disse que o pão era seu corpo e, o vinho, o seu sangue. O alimento da Igreja é a Palavra (pão) molhada no Espírito (vinho), isto é, pão com gosto de vinho, Palavra com o sabor da revelação do Espírito Santo. Ainda, Boaz deu a ela trigo tostado, o que mais uma vez trata, profeticamente, do mesmo assunto, da Palavra revelada (trigo = Palavra – tostado = fogo do Espírito).

*“E, sendo já hora de comer, disse-lhe Boaz: **Achega-te aqui, e come do pão, e molha o teu bocado no vinho.** E ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu do **trigo tostado**, e comeu, e se fartou, e ainda lhe sobejou”. (Rt 2.14, grifo nosso).*

Rute, após ter colhido em abundância, vai dizer a sua sogra Noemi que o nome do dono do campo é Boaz. Quando Noemi toma conhecimento, ela se manifesta dizendo que Boaz é parente chegado, e por isso é um dos remidores. O nome Boaz quer dizer “nele está a força”. Em Jesus está a força para poder remir, Ele é o nosso remidor.

Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem deixar filho, a mulher do falecido não se casará com homem estranho, de fora; seu cunhado estará com ela, e a tomará por mulher, fazendo a obrigação de cunhado para com ela. E o primogênito que ela lhe der sucederá ao nome do irmão falecido, para que o nome deste não se apague de Israel. (Dt 25.5-6).

Havia em Israel a figura do Remidor, que resgatava um de seus irmãos quando esse empobrecia e vendia sua propriedade (Lv 25.25). Era também função do remidor suscitar descendência ao irmão que falecera sem deixar filhos.

Rute esteve no campo de Boaz até acabar a sega das cevadas e dos trigos. Assim é a Igreja fiel, ela prossegue até o fim da colheita no campo do nosso salvador Jesus.

Rute vai atender as orientações de Noemi, que conhecia os costumes daquela terra e disse o que ela deveria fazer. Rute era obediente assim como a Igreja fiel. “[...] Tudo quanto me disseres farei.” (Rt 3.5).

Pode-se ver o zelo de Boaz com Noemi, quando diz: “*Não vás vazia a tua sogra.*” Boaz é tipo do Senhor Jesus, que, embora esteja cuidando de sua Igreja (noiva), nunca esqueceu o povo de Israel, representado na figura de Noemi.

6 O CASAMENTO DE BOAZ COM RUTE

O texto a seguir é maravilhoso, pois expressa um momento profético conhecido como meia-noite, quando a igreja está aos pés de Jesus. “*E sucedeu que, pela meia-noite, o homem estremeceu, e se voltou; e eis que uma mulher jazia a seus pés.*” (Rt 3.8, grifo nosso). Da mesma forma, a Igreja fiel, neste momento, de densas trevas, está aos pés do salvador.

Aos pés de Boaz, ela se identifica: “sou Rute, tua serva”. Rute quer dizer “amiga”, por isso Jesus disse: “já não os chamarei servos, mas de amigos”. (Jo 15:15).

Rute pede a Boaz que estenda sobre ela a sua capa, declarando que ele é o redimidor, aquele capaz de resgatar. “[...] estende a tua aba sobre a tua serva, porque tu és o redimidor.” (Rt 3.9). Entretanto, Boaz declara que há outro redimidor mais chegado que ele.

Contudo, Rute passou aquela noite debaixo de sua capa. A Igreja fiel se aquece com a capa do Senhor Jesus; nesse momento de noite profética, estamos aquecidos com o seu amor que nos cobre. Debaixo desse amor, a Igreja reconhece que ele é o redimidor, aquele capaz de nos resgatar.

*“Agora, pois, minha filha, não temas; tudo quanto disseste te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és **mulher virtuosa**.”* (Rt 3.11, grifo nosso). Esta é uma expressão usada no livro de Provérbios, e refere-se à Igreja, como segue: “Mulher virtuosa [...]”. (Pv 31.10).

Na manhã seguinte, ele a despediu com seis medidas de cevada; assim é o nosso Senhor, nunca nos despede vazios. “Seis medidas” é uma expressão relacionada ao máximo que o homem pode realizar (seis = homem – criado no sexto dia).

Boaz sabia que havia um redidor mais antigo, mais próximo, então, foi para a porta da cidade e, quando o redidor mais próximo ia passando, Boaz chamou-o para que se assentasse junto com dez homens anciãos da cidade. Perante as testemunhas, Boaz perguntou se ele estava disposto a redimir Rute.

Então, o redidor mais próximo entendeu que não poderia redimi-la sem que houvesse dano, conforme o texto a seguir: “Então disse o redidor: Para mim não a poderei redimir, para que não prejudique a minha herança; toma para ti o meu direito de remissão, porque eu não a poderei redimir.” (Rt 4.6).

Diante disso, Boaz aceita redimi-la perante os dez anciãos. O redidor que tinha direito, mas não pôde redimir, representa a lei, por isso a presença dos dez anciãos, entretanto, pelas obras da lei, nenhuma carne será justificada. Somente Boaz pôde redimir Rute; só a graça pode redimir a Igreja. Só o Senhor Jesus pode redimir a Igreja porque seu pacto de remissão foi o sangue derramado no calvário. (Rt 4.1-8).

Ele seguiu o costume da terra, tirou o sapato e disse a Boaz: “redime-a tu”. O sapato indicava ali a posse das terras que haviam sido de Elimeleque, pois ele não poderia redimi-las. Assim, diante de todos, Boaz calçou o sapato que o outro havia descalçado para demonstrar que o negócio estava firmado.

“Havia, pois, já de muito tempo este costume em Israel, quanto à remissão e contrato, para confirmar todo negócio, que o homem descalçava o sapato e o dava ao seu próximo; e isto era por testemunho em Israel.” (Rt 4.7).

Também Jesus, na cruz do calvário, firmou o compromisso como o nosso remidor, o único que aceitou calçar o sapato que o conduziu à cruz, o único capaz de pagar um alto preço, aceitou o dano, para ter-nos como sua Igreja, sua esposa.

Figura 3

LIVRO DE RUTE

im
INSTITUTO BÍBLICO

JESUS, NA CRUZ DO CALVÁRIO

- Remidor da Igreja Fiel

Is 53.7

“Ele foi maltratado, humilhado, torturado; contudo, não abriu a sua boca;”



Mt 27.33 “Gólgota, que se diz: Lugar da Caveira,...”

Fonte: Disponível em <<http://www.institutoicm.org.br>> Acessado em: 24/fev/2016

Rute casa-se com Boaz. Todo o povo se alegrou. Rute representa a Igreja gentílica que, sem direito algum, casa-se com o Senhor Jesus. (Rt. 4.9-13).

Um dia, Israel verá Jesus, seu Messias, desposado com a Igreja, e ela receberá o Senhor; a grande alegria será completa. Com o nascimento do filho de Rute, chamado Obede, todas as mulheres disseram a Noemi que aquele fato recrearia sua alma e conservaria sua velhice. Um dia Israel será beneficiado, algo que irá recreá-lo e conservá-lo, resultado do casamento de Jesus com sua Igreja. (Rt 4.14-21).

Assim Rute entrou para a genealogia de Jesus, sendo bisavó do Rei Davi. “E Salmom gerou de Raabea Boaz, e Boaz gerou de Rute a Obede, e Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou ao rei Davi...” (Mt. 1.5,6).

2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Edição Revista e Corrigida. Tradução por João Ferreira de Almeida. 1ª ed. São Paulo: 2011.

DODD, Sara Victalino Gueiros. **Colhendo o Trigo: estudo sobre o Pentateuco, livros históricos e livros poéticos**. Vila Velha: Ed. do autor, 2007. 280p. Vol.1.

_____. **Colhendo o Trigo: estudo dos livros dos profetas maiores e livro dos profetas menores**. Vila Velha: Ed. do autor, 2007. 328p. Vol.2.